

A consulta de enfermagem como indicador do desfecho de violência obstétrica*The nursing consultation as an indicator of the evolution of obstetric violence**La consulta de enfermería como indicador de la evolución de la violencia obstétrica***Karoline Mira Stocchi¹**

ORCID: 0009-0004-3193-4620

Karina Vitória Correia Cavalcante^{1*}

ORCID: 0009-0003-1306-4070

Yara Ferreira Dias¹

ORCID: 0009-0003-1540-3494

Thamires Vicentino de Almeida¹

ORCID: 0009-0008-8186-6426

Sabryna Ciota¹

ORCID: 0009-0000-7719-9730

Guilherme Nathan Fidélis de Souza Almeida¹

ORCID: 0009-0008-9677-1673

Camila Cristine Antonietti Duarte¹

ORCID: 0000-0002-3542-7691

Ingridy Tayane Gonçalves Pires Fernandes¹

ORCID: 0000-0002-9334-6857

¹Universidade Anhembi Morumbi. São Paulo, Brasil.*Autor correspondente: E-mail: correiakarina.ck@hotmail.com**Resumo**

Objetivou-se elencar as principais mudanças na assistência do enfermeiro para reduzir a violência obstétrica durante as consultas de pré-natal. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, sendo usado como método de inclusão: Espaço temporal de 2018 a 2023, com texto completo e em português, disponíveis na íntegra. E para exclusão, artigos publicados fora do período estabelecido, materiais duplicados e artigos não relacionados ao tema determinamos. Após a definição dos descritores foram coletados 109 resultados, com a utilização dos filtros foram selecionados 59 artigos relevantes, foram lidos os resumos e analisados, desses incluímos 21 artigos em nossas análises para serem lidos na íntegra. Ao final, tivemos 16 artigos selecionados para entrar nos resultados/discussão do nosso estudo. A amostra final desta revisão foi composta por 16 trabalhos. Nesse contexto, optou-se pela definição de cinco eixos temáticos que são descritos a seguir: Conhecimento e capacitação do enfermeiro diante de situações de violências obstétrica; Carência de instruções sobre violências obstétricas no pré-natal; Violência Obstétrica: Verbal e física; Consequências da violência obstétrica na vida da mãe e intervenções a respeito das possíveis violências obstétricas. A mulher deve ser a protagonista de seu parto, para isso, é preciso que haja uma mudança na assistência, principalmente por parte do enfermeiro, que deve acolher, desenvolver uma escuta ativa e estabelecer um vínculo com a gestante e familiares tornando o processo de gestação mais humanizado.

Descritores: Atenção Primária à Saúde; Gerência; Liderança; Gestão em Enfermagem; Enfermagem.**Como citar este artigo:**

Stocchi KM, Cavalcante KVC, Dias YF, Almeida TV, Ciota S, Almeida GNFS, Duarte CCA, Fernandes ITGP. A consulta de enfermagem como indicador do desfecho de violência obstétrica. Glob Clin Res. 2023;3(2):e47. <https://doi.org/10.5935/2763-8847.20210047>

Submissão: 22-06-2023

Aprovação: 10-08-2023



Abstract

The aim was to list the main changes in nursing care to reduce obstetric violence during prenatal consultations. This is an integrative review of the literature, using as an inclusion method: Timeframe from 2018 to 2023, with full text and in Portuguese, available in full. And for exclusion, articles published outside the established period, duplicate materials and articles unrelated to the topic we determined. After defining the descriptors, 109 results were collected, using the filters, 59 relevant articles were selected, the abstracts were read and analyzed, of which we included 21 articles in our analyzes to be read in full. In the end, we had 16 articles selected to be included in the results/discussion of our study. The final sample of this review consisted of 16 works. In this context, we chose to define five thematic axes, which are described below: Knowledge and training of nurses in situations of obstetric violence; Lack of instructions on obstetric violence in prenatal care; Obstetric Violence: Verbal and physical; Consequences of obstetric violence on the mother's life and interventions regarding possible obstetric violence. The woman must be the protagonist of her birth, for this, there needs to be a change in assistance, especially on the part of the nurse, who must welcome, develop active listening, and establish a bond with the pregnant woman and family members, making the pregnancy process more humanized.

Descriptors: Primary Health Care; Management; Leadership; Nursing Management; Nursing.

Resumén

El objetivo fue enumerar los principales cambios en la atención de enfermería para reducir la violencia obstétrica durante las consultas prenatales. Se trata de una revisión integradora de la literatura, utilizando como método de inclusión: Cronograma de 2018 a 2023, con texto completo y en portugués, disponible íntegramente. Y por exclusión, artículos publicados fuera del plazo establecido, materiales duplicados y artículos ajenos al tema que determinamos. Después de definir los descriptores, se recogieron 109 resultados, utilizando los filtros, se seleccionaron 59 artículos relevantes, se leyeron y analizaron los resúmenes, de los cuales incluimos 21 artículos en nuestros análisis para ser leídos en su totalidad. Al final, seleccionamos 16 artículos para ser incluidos en los resultados/discusión de nuestro estudio. La muestra final de esta revisión estuvo compuesta por 16 trabajos. En este contexto, optamos por definir cinco ejes temáticos, que se describen a continuación: Conocimiento y formación de enfermeros en situaciones de violencia obstétrica; Falta de instrucciones sobre violencia obstétrica en la atención prenatal; Violencia Obstétrica: Verbal y física; Consecuencias de la violencia obstétrica en la vida de la madre e intervenciones ante posible violencia obstétrica. La mujer debe ser la protagonista de su parto, para ello es necesario un cambio en la asistencia, especialmente por parte de la enfermera, quien debe acoger, desarrollar la escucha activa y establecer un vínculo con la gestante y sus familiares, haciendo el proceso de embarazo más humanizado.

Descriptorios: Primeros Auxilios; Gestión; Liderazgo; Gestión de Enfermería; Enfermería.

Introdução

De acordo com estudo¹, a violência obstétrica é uma questão feminista, fruto da opressão patriarcal levando à redução, supressão e objetificação do corpo feminino. Os homens pensam que são frágeis, mas o corpo da mulher é forte, ativo e criativo, sendo capaz de suportar um cenário como o trabalho de parto e o parto. Por isso, precisa ser domado e controlado para reduzi-lo a o estado de um objeto deficiente, alienado, silencioso e, portanto, suscetível de ser violado. A violência é perpetrada por profissionais de saúde, na sua maioria são médicos, guiados por seus conhecimentos técnicos e científicos, por meio de relações hierárquicas e desiguais de poder e autoridade².

Analisando que a maior dificuldade relacionada à questão da violência obstétrica é o processo de naturalização do problema. A violência se repete ano após ano e se enraíza no inconsciente coletivo da sociedade. Os hospitais, ao invés de acolhedores, tornaram-se espaços onde as mulheres não têm controle sobre seus corpos, sendo tratadas de forma desumanizada³.

Os cuidados com o bebê começam a partir da confirmação da gravidez, e frisa em seu estudo que são recomendadas no mínimo seis consultas de pré-natal durante toda a gravidez, sendo ideal começar nos primeiros três meses da gestação. O enfermeiro na realização das consultas do pré-natal é essencial, essa temática apesar de estar evidente em literaturas de longa data, tem ganhado um colossal espaço no âmbito atual, e juntamente a divulgação de fatos a repercussão desse tema tem impulsionado importantes mudanças nas rotinas de assistência, com isso é de grande importância entender os cuidados que envolvem o processo de pré-natal⁴.

De acordo com o Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento, a humanização do atendimento é condição essencial no acompanhamento durante a gestação, parto e puerpério. Isso requer atitudes dos profissionais de saúde pautadas na solidariedade e na ética a fim de proporcionar um ambiente acolhedor para a família. O enfermeiro deve contribuir para que toda gestante tenha o direito a cuidados dignos e de qualidade durante todo o período de gravidez, parto e puerpério, tendo o direito de



conhecer e ter acesso a maternidade, até todo recém-nascido a ajuda segura e humanizada⁵.

Com base na Caderneta da Gestante⁶, podemos dizer que elas possuem acesso à informação sobre situações de violências obstétrica, porém isso é abordado de uma maneira breve com subtema de “situações de violência obstétrica durante a gestação” o qual as instruem apenas a ligar para 180 ou disque saúde 136 e as auxiliam a procurar um profissional da saúde dentro dos serviços de saúde disponibilizados. A partir disso, o ponto chave do nosso estudo é abordar o modo como o enfermeiro deve instrumentalizá-las e prepará-las para identificar a violência obstétrica, com foco que essas orientações sejam abordadas durante as consultas de pré-natal.

Diante disso, pode-se dizer que é fundamental que o enfermeiro da atenção básica tenha um conhecimento técnico, esteja empenhado e receba a gestante de forma que ela se sinta confortável para voltar as próximas consultas⁷.

Com base no que foi analisado acima, cita-se a Lei n.º 6.144⁸, de 07 de junho de 2018, a qual disserta sobre “[...] a implantação de medidas de informação a mulheres grávidas e paridas sobre a política nacional de atenção obstétrica e neonatal, visando, principalmente, à proteção delas no cuidado da atenção obstétrica no Distrito Federal”.

Cita-se também o Projeto de Lei n.º 7.867/2017⁹, o qual dispõe sobre medidas de proteção contra a violência obstétrica e de divulgação de boas práticas para a atenção à gravidez, parto, nascimento, abortamento e puerpério” como um meio de levar informação dos direitos as gestantes.

Este estudo tem como principal propósito apresentar a importância do enfermeiro ao instrumentalizar a gestante durante as consultas de pré-natal diante de uma possível violência obstétrica, com foco nas violências de forma verbal como o ato negar a expressão de dor, e violências físicas como episiotomia, manobra de Kristeller e uso desnecessário de ocitocina. Com isso, o estudo torna-se

relevante tanto para meio social como acadêmico, uma vez que a melhor forma de erradicar a violência obstétrica é informando a população, orientando para que saibam identificar os vários tipos de violências. O enfermeiro precisa sensibilizar e resgatar a essência do cuidado e prestar uma assistência humana á parturiente.

Objetivou-se elencar as principais mudanças na assistência do enfermeiro para reduzir a violência obstétrica durante as consultas de pré-natal.

Metodologia

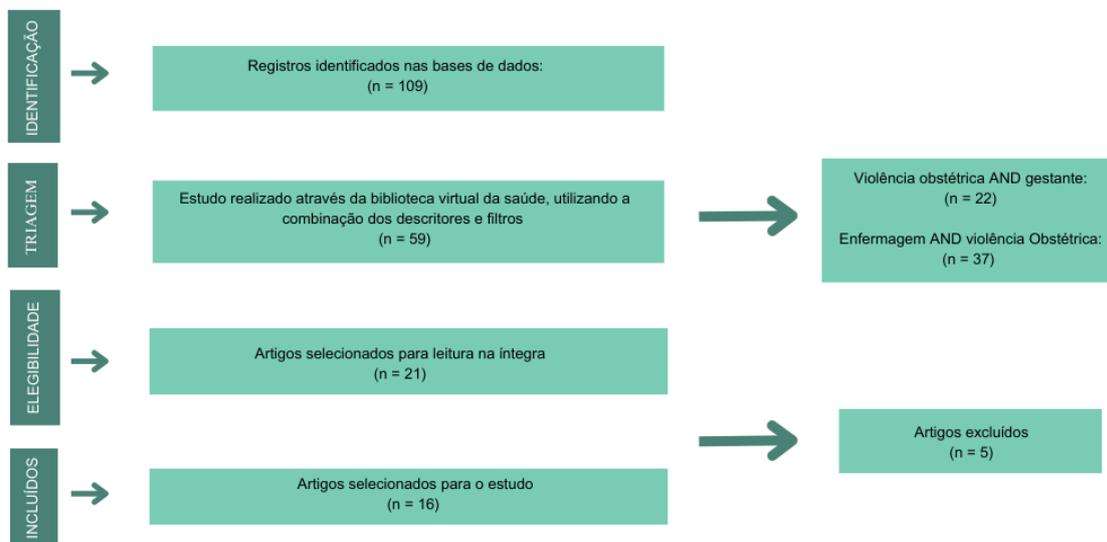
Este estudo foi baseado em uma revisão integrativa da literatura com objetivo de elencar as principais mudanças na assistência do enfermeiro para reduzir a violência obstétrica durante as consultas de pré-natal.

A pesquisa foi realizada nas bases de dados da Biblioteca Virtual em saúde (BVS) incluindo SciELO, LILACS, MEDLINE e BDEF. Realizou-se a combinação dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “violência obstétrica”, enfermagem e gestantes - combinados entre si -, por meio do operador booleano “AND” para a elaboração das estratégias de busca.

Após, foi elaborada a seguinte pergunta norteadora: “Quais as principais mudanças que devem ocorrer para que a gestante seja instruída sobre situações de violência obstétrica durante as consultas de pré-natal?”.

A busca de artigos foi executada do dia 06 de março de 2023 a 03 de abril de 2023, realizou-se em conjunto a coleta de dados pelos seis pesquisadores, com intuito de organizar e pontuar as ideais necessárias. Os critérios utilizados para inclusão dos artigos científicos foram espaço temporal de 2018 a 2023, com texto completo e em português, disponíveis na íntegra e que permitia a identificação de temas relacionados ao objetivo do trabalho. Para exclusão os critérios utilizados foram artigos publicados fora do período estabelecido, materiais duplicados e artigos não relacionados ao tema.

Figura 1. Síntese do processo de busca e seleção dos artigos para revisão da literatura. São Paulo, SP, Brasil, 2023



Após a definição dos descritores foram coletados 109 resultados, e com utilização dos filtros foram selecionados 59 artigos relevantes, onde foram lidos os resumos e analisados, desses incluímos 21 artigos em nossas análises para serem lidos na íntegra.

A amostra final desta revisão foi composta por 16 trabalhos que atenderam os critérios preestabelecidos. A seleção dos estudos seguiu o *checklist* dos Principais Itens para Relatar Revisões Sistemáticas e Meta-análises (PRISMA), que foi elaborado principalmente “para revisões sistemáticas de estudos que avaliam os efeitos de

intervenções em saúde, independentemente do delineamento dos estudos incluídos”, conforme apresentado na Figura 1¹⁰.

Resultados e Discussão

Os 16 artigos foram publicados entre 2019 e 2022, sendo três artigos de 2019, cinco artigos de 2020, três artigos de 2021 e cinco artigos de 2022. O quadro sinóptico abaixo foi elaborado com as variáveis: título, ano, objetivo, métodos, resultados e conclusão.

Quadro 1. Quadro sinóptico dos estudos selecionados. São Paulo, SP, Brasil, 2023

Título	Ano	Autores	Objetivo	Método	Resultados	Conclusão
Violência obstétrica: uma prática vivenciada por mulheres no processo parturitivo	2022	Costa, et al.	Identificar a prática da violência obstétrica vivenciada no processo da parturição.	Pesquisa de campo, exploratória-descritiva com abordagem quantitativa e realizada nas Unidades de Atenção Primária.	Observou-se que 52,9% realizaram cesariana e 5,1% relataram que os gritos e críticas, por parte dos profissionais de saúde, ocorreram de forma intensa.	Há atos violentos nos atendimentos realizados na assistência às parturientes. Ressalta-se, importância do empoderamento feminino.
Formas e prevalência da violência obstétrica durante o trabalho de parto e parto: revisão integrativa	2022	Souto, et al.	Analisar a produção científica sobre as formas prevalentes e as características da violência obstétrica no cotidiano da assistência ao trabalho de parto e parto.	Revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados MEDLINE, SCOPUS, Web of Science, LILACS e BDNF.	Os estudos selecionados deram origem a sete categorias que consideraram os discursos das mulheres e dos profissionais de saúde sobre a assistência ao parto: violência verbal, psicológica, física, sexual, discriminatória, institucional e financeira.	A revisão permitiu conhecer as diferentes formas como a violência é vivenciada, demonstrando que ações efetivas são necessárias para a sua erradicação.
Violência obstétrica: experiência da equipe multidisciplinar em saúde	2021	Orso, et al.	Descrever a compreensão, a experiência e as proposições da equipe multidisciplinar em saúde em relação à violência obstétrica.	Estudo qualitativo, descritivo, desenvolvido em maternidade pública do interior paulista. Entrevistaram-se 43 participantes profissionais de diversas categorias.	Emergiram a partir das falas transcritas em 6 categorias.	Ressalta-se a importância do conhecimento da equipe de saúde sobre a violência obstétrica, para que possam identificar, intervir e prestar assistência humanizada.
Elaboração e validação de panfleto educativo sobre violência obstétrica para gestantes e puérperas	2021	Lopes, et al.	Descrever o processo de elaboração e validação de um panfleto educativo sobre violência obstétrica para gestantes e puérperas.	Estudo descritivo metodológico, desenvolvido em duas etapas, elaboração do material e validação de conteúdo.	A cartilha foi validada na primeira rodada de avaliação de juízes especialistas e mulheres no ciclo gravídico puerperal, com S-CVI global de, respectivamente, 0,97 e 1,00.	A elaboração de um panfleto educativo sobre violência obstétrica foi considerada válida por juízes e mulheres, de forma que este recurso poderá colaborar na prevenção de atitudes desrespeitosas.
Repercussões emocionais em mulheres que sofreram violência obstétrica	2021	Assis, et al.	Analisar as repercussões da VO em mulheres, conhecer as repercussões emocionais de mulheres que sofreram VO, identificar mudanças na vida sexual e impactos no exercício da maternidade dessas mulheres.	Pesquisa qualitativa do tipo descritiva e exploratória.	Os dados coletados foram analisados a partir da análise de conteúdo proposta por Bardin e organizados em categorias.	Através dessa pesquisa foi possível averiguar que buscar a humanização do parto, informar as mulheres com relação aos seus direitos e incluir o combate à VO na formação dos profissionais de saúde é a forma mais eficiente de enfrentamento.



Aspectos da Violência Obstétrica Institucionalizada	2020	Bezerra, et al.	Descrever aspectos de violência obstétrica vivenciada durante o trabalho de parto e parto.	Pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, realizada entre maio e agosto de 2016 em unidade básica de saúde de município da região norte do Ceará.	A partir da transcrição das entrevistas, com posterior Análise de Conteúdo do discurso das participantes, elencou-se diferentes formas de violência obstétrica.	Evidencia-se a necessidade dos profissionais de saúde se sensibilizarem para mudanças de rotinas e garantia de um cuidado livre de situações tidas como violência obstétrica.
Conhecimento de enfermeiros da atenção primária acerca da violência obstétrica	2020	Silva, et al.	Investigar o conhecimento de enfermeiros da atenção primária à saúde acerca da violência obstétrica.	Estudo de caráter descritivo-exploratório com abordagem qualitativa, desenvolvido com sete enfermeiros.	Identificou-se ainda que existe despreparo dos profissionais sobre o assunto para que haja uma boa fonte de informações para as gestantes durante o acompanhamento pré-natal.	Melhor capacitação dos profissionais para uma abordagem satisfatória acerca da temática no contexto da atenção primária à saúde.
Mulher e parto: significados da violência obstétrica e a abordagem de enfermagem	2020	Oliveira, et al.	Compreender o significado da violência obstétrica para mulheres.	Estudo qualitativo, com abordagem fenomenológica heideggeriana, com mulheres em fase reprodutiva.	Construíram-se as Unidades de Significação a partir das falas das depoentes.	Evidenciou-se a necessidade de um fortalecimento da consulta de pré-natal proporcionada pelo enfermeiro, abordando temas diversos e reflexivos, e ofertando uma saúde integral de qualidade, curativa e preventiva.
Vivências sobre violência obstétrica: Boas práticas de enfermagem na assistência ao parto	2022	Nascimento, et al.	Compreender o papel dos enfermeiros na prevenção da violência obstétrica no parto.	Pesquisa exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa, utilizando-se do método estudo de campo, realizada em um hospital público do Brasil, contando com a participação de 10 enfermeiros.	A análise dos dados resultou em categorias que possibilitaram discutir o enfrentamento da violência, os papéis profissionais e as ferramentas que possibilitam a execução de boas práticas no parto.	O estudo reforça a necessidade de se criar um elo sólido entre os profissionais de saúde e as parturientes, bem como, levanta a importância da educação em saúde e educação permanente para as boas práticas assistenciais.
Violência obstétrica: relatos de experiência vivenciada	2022	Lima, et al.	O tema abordado nesse estudo trata-se da violência obstétrica sendo um termo usado para denominar os diversos tipos de agressão.	Estudo de abordagem qualitativa e método descritivo.	Foram encontrados originaram 3 categorias para a discussão intituladas: conhecimento sobre violência obstétrica, formas de violência obstétrica e sentimento após sofrer a violência obstétrica.	A violência obstétrica permanece sendo vivenciada, percebida em diversos momentos da gestação desde o trabalho de parto até o puerpério.
A assistência do enfermeiro à parturiente no contexto hospitalar: um olhar sobre a violência obstétrica	2022	Nascimento, et al.	Analisar a recorrência da violência obstétrica, elucidar a heterogeneidade deste tema, compreender o tratamento recebido pelas pacientes, e discorrer a visão da enfermagem frente à Violência obstétrica.	Revisão bibliográfica a partir da plataforma Google Acadêmico.	Trata-se de qualquer ato exercido por profissionais da saúde no que cerne ao corpo, aos processos reprodutivos e ao psicológico das mulheres, expresso através de uma atenção desumanizada.	Foi possível compreender que há necessidade da criação de leis rigorosas que concretizem o conceito de Violência obstétrica e puna os responsáveis por praticá-la.
Violência obstétrica e os cuidados de enfermagem: reflexões a partir da literatura	2020	Castro, et al.	Identificar na literatura científica o que aponta sobre a violência obstétrica e os cuidados de enfermagem para prevenção desta ocorrência.	Revisão integrativa da literatura.	Constatou-se a ocorrência de humilhações no momento do parto e a realização de procedimentos desnecessários.	É necessário políticas públicas eficazes e o fornecimento de capacitação para os profissionais de enfermagem, tendo em vista uma assistência humanizada.

Percepção das parturientes sobre violência obstétrica: a dor que querem calar	2020	Teixeira, et al.	Identificar o conhecimento das parturientes sobre violência obstétrica, levantar se conseguem identificar as principais ações presentes, detectar os impactos físicos e psicológicos.	Foi realizado um estudo do tipo descritivo, exploratório com abordagem qualiquantitativa.	Coleta de dados foi realizada por meio de um formulário eletrônico on-line composto de perguntas relacionadas ao objetivo da pesquisa sendo de fácil e rápido acesso ao sujeito participante.	Concluiu-se através dos resultados desta pesquisa que as mulheres possuem um conhecimento limitado acerca da violência obstétrica, podendo estar relacionado à falta de informação durante o pré-natal.
Conhecimentos e experiências de violência obstétrica em mulheres que vivenciaram a experiência do parto	2019	Nascimento, et al.	Averiguar o conhecimento de mulheres sobre a violência obstétrica e as formas de violência obstétrica vivenciadas durante o processo de parturição.	Trata-se de uma pesquisa descritiva de caráter qualitativo, realizada com 20 parturientes em maternidade filantrópica baiana.	Os resultados apontam que a maioria das entrevistadas desconhece o termo violência obstétrica.	Conclui-se que urge a necessidade de implementação de medidas que assegurem assistência humanizada e estratégias de empoderamento das mulheres de modo que passem a ser protagonistas no ato de parturição.
Violência obstétrica: uma revisão integrativa	2019	Souza, et al.	Revisar pesquisas brasileiras, identificando os tipos de violência obstétrica, possíveis causas observadas e o papel do enfermeiro nesse cenário.	Revisão integrativa realizada em 2018, com artigos brasileiros selecionados na Biblioteca Virtual em Saúde.	A violência obstétrica pode ser associada a: ofensa verbal e psicológica, expropriação do corpo feminino, privação de acompanhante, falta de informações, privação dos movimentos, banalização da dor e falta de privacidade.	A enfermeira obstétrica pode contribuir para a redução dessa violência. São necessários mais investimentos na formação dessas profissionais e proporcionar assistência de qualidade no pré-natal e parto.
Violência obstétrica na perspectiva dos profissionais de enfermagem envolvidos na assistência ao parto	2019	Alexandria, et al.	Avaliar o conhecimento de profissionais de enfermagem envolvidos na assistência ao parto sobre violência obstétrica.	Estudo de natureza qualitativa em que participaram da pesquisa enfermeiros que atenderam aos critérios de inclusão.	Os enfermeiros participantes apontaram quais as técnicas, práticas e manobras que consideram ser violência obstétrica.	Aponta-se assim a necessidade de que tais agravos, em sua assistência, possam ser reduzidos a partir de ações estratégicas e protocolos assistenciais.

Os estudos exploraram as opiniões e experiências de graduandos de enfermagem, enfermeiros, médicos e outros profissionais da saúde ao lidarem com situações de violências obstétricas. Nesse contexto, optou-se pela definição de cinco eixos temáticos que são descritos a seguir: Conhecimento e capacitação do enfermeiro diante de situações de violências obstétrica; Carência de instruções sobre violências obstétricas no pré-natal; Violência Obstétrica: Verbal e física; Consequências da violência obstétrica na vida da mãe e intervenções a respeito das possíveis violências obstétricas.

Conhecimento e capacitação do enfermeiro diante de situações de violências obstétrica

O conhecimento e compreensão dos enfermeiros da atenção primária a respeito da violência obstétrica é frágil e necessita de capacitação. Há uma necessidade de investimento em capacitação profissional para a incorporação de novas práticas de saúde baseadas em evidências e a valorização de cada membro da equipe de enfermagem, é importante que no período gravídico ocorra um vínculo reforçado entre o enfermeiro e a parturiente, destaca-se a importância de o enfermeiro ter uma educação

em saúde permanente para que assim consigamos melhorar as práticas de assistência e diminuir tais violências¹¹⁻¹³.

A violência obstétrica é favorecida por falta de reestruturação do ambiente e de materiais, falta de recursos humanos de qualidade e sobrecarga de trabalho dos profissionais envolvidos, entra como uma violação do direito a vida, acarretando não apenas no físico, mas no psicológico e chegando trazer danos irreparáveis. Uma das estratégias abordadas é que o enfermeiro deve garantir um atendimento livre de qualquer preconceito e discriminação, instrumentalizar a gestante de forma satisfatória durante o pré-natal a respeito das fases do trabalho de parto, vias de parto, importância do plano de parto como uma forma documental de resguardo das suas escolhas^{14,15}.

Carência de instruções sobre violências obstétricas no pré-natal

Pesquisadores¹⁶ revelaram a carência de instruções à gestante recebidas durante todo o pré-natal até o puerpério, por parte da equipe de enfermagem, e ressalta a falta de informações divulgadas de caráter científico nos meios de comunicação.



Dessa forma, da ênfase no enfermeiro para que ele se torne um profissional mais humanizado e atualizado para proteger a dignidade da mulher. O estudo ressalta também que a rede Cegonha é uma fonte de melhoria pois reduz morbimortalidade infantil, possibilita que a mulher escolha o lugar do parto e como será realizado e instrui o uso ou não de determinados procedimentos¹⁶.

Violência obstétrica: verbal e física

Violências físicas e verbais, resultam em violência psicológica, que podem definir a continuidade do cuidado à gestante e seu período pós-parto¹⁷.

De acordo com estudo¹⁸, acredita-se que o conceito de violência obstétrica é conhecido principalmente pela negligência na assistência, com possível dano ao começo de uma comunicação com o paciente, desde já a adoção de palavras desagradáveis e menções irônicas não adequadas para a prestação de um serviço de saúde. O enfermeiro, por sua vez, tem proeminência nesses momentos de minimizar atos de violências obstétricas, por ser o profissional que no mais comum mantém maior contato com a puérpera.

Tratando de violências verbais e físicas, autores¹⁹ mencionam em seu estudo que na violência verbal, as mulheres são destratadas por expressar emoções durante o trabalho de parto ou parto através de ameaças e humilhações. Sobre violências físicas, o estudo contou-se como definição "o uso da ocitocina, o uso rotineiro da episiotomia, que consiste no corte da região do períneo da mulher, a manobra de Kristeller que compreende na pressão no fundo do útero". Com isso, a gestante perde a seu direito de escolha no momento do parto, devido à ausência de informação nos atendimentos de pré-natal.

A pesquisa evidencia que o enfermeiro necessita realizar bons atendimentos de enfermagem, tendo início no acolhimento, apoio psicológico, físico e emocional, para que a parturiente tenha uma ótima experiência durante o período gravídico. Podendo acrescentar a limitação de procedimentos invasivos considerados desnecessários, a menos que exista necessidade para que não desenvolva complicações. Deste modo, o enfermeiro tem a atribuição de instrumentalizar a parturiente desde o pré-natal sobre todos os procedimentos para que ela consiga trabalhar em sua autonomia durante o trabalho de parto e parto¹⁹.

Violência obstétrica na vida da mãe

Alguns dos prejuízos causados pela violência obstétrica foram que o vínculo mãe-filho afetado, um dos aspectos mais marcantes foi a dificuldade da amamentação pela falta de incentivo, instrução e pela introdução do leite artificial sem consentimento dos pais²⁰.

Para reforçar a ideia, estudo²¹ diz que a mulher vítima de violência obstétrica leva consigo muito mais do que problemas no puerpério, mas também traumas psicológicos e sentimentos negativos para sua vida. Por esse motivo, estudo¹³ corrobora a ideia de que é fundamental instrumentalizar as mulheres sobre as práticas assistenciais seguras e naturais do processo de parturição para que, assim, elas possam reconhecer a violência e combatê-la, denunciando e exigindo um cuidado qualificado e humano.

Intervenções a respeito das possíveis violências obstétricas

Como medidas alternativas nesse contexto estão atreladas a políticas públicas, com destaque para formação profissional, em especial das enfermeiras obstétricas, cujo papel primordial é a consolidação do modelo humanístico, buscando o respeito, a fisiologia do parto e o protagonismo da mulher. Sobressai também a importância da promoção de um pré-natal de qualidade, tendo em vista instruir e preparar física e psicologicamente a mulher para o trabalho de parto e parto²².

O enfermeiro consegue auxiliar precisamente para a evolução da qualidade da saúde materno-infantil. Sendo membro de uma equipe multiprofissional e, sua assistência a mais habitual durante o processo de parturição, o enfermeiro como o principal do cuidado, tem o papel de gerir na sua equipe a doutrina de uma atenção livre de violência. Sendo assim, o domínio do enfermeiro sobre a violência obstétrica, já que este retém maior vínculo com a paciente, é capaz de estabelecer ações dos profissionais de saúde livre de danos¹⁸. Estudo²³ exhibe então a construção do panfleto educativo a partir de literatura científica para atendimento do público-alvo na atenção primária, auxilia no processo de aprendizagem contínua por meio de um material que é acessado facilmente. A validação do panfleto foi realizada por especialista da área pela técnica Delphi. O foco é que essa intervenção seja usada em consultas de pré-natal para maior entendimento a respeito das possíveis violências obstétricas.

Outra intervenção para evitar violência obstétrica foi dissertada em pesquisa²⁴, em que mencionou como alternativa a criação de leis rigorosas para os culpados sejam punidos por praticá-la, construção de debates e pesquisas envolvendo tema, além de fiscalização rotineira e busca pela educação continuada. A atenção básica é o mecanismo que permite ações de promoção da saúde e prevenção, por se tratar de um atendimento primário, podendo exercer assim, palestras, envolvimento (encontros), ou na própria consulta de enfermagem, agregando um diferencial indispensável, como assuntos reflexivos, críticos, concedendo voz a mulher, desde a descoberta da gestação até o puerpério¹⁶.

Há atos violentos nos atendimentos realizados na assistência às parturientes, por isso, a importância do empoderamento feminino e a adesão às satisfatórias práticas obstétricas²⁴.

O desconhecimento das mulheres sobre seus direitos e a falta de capacitação da equipe de enfermagem, com foco no enfermeiro, para instrumentalização desses direitos e sobre situações de violência, nota-se que é primordial que o enfermeiro tenha adesão a cursos de atualização para um melhor conhecimento científico acerca da assistência, é necessário muito investimento para a melhoria do cenário obstétrico que estamos vivenciando, como a atualização dos profissionais para que lhe permitam possibilitar a mulher de ter um parto mais humanizado, qualitativo e digno^{7,14,23}.

Diante disso, podemos dizer que o nosso trabalho é de grande relevância para melhorias na assistência de saúde e para conhecimento dos enfermeiros a respeito das



violências obstétricas, reforçando a humanização no ciclo gravídico.

Considerações Finais

A síntese dos achados através dos estudos selecionados permitiu responder à pergunta norteadora e alcançar o objetivo proposto. A pesquisa possibilitou evidenciar as características da violência obstétrica e mostrou a limitação das puérperas acerca do assunto abordado.

Assim sendo, a pesquisa pontuou as principais mudanças para instrumentalizar as gestantes durante as consultas de pré-natal, sendo as elas: A construção de um material educativo a partir de literatura científica para atendimento do público-alvo na atenção primária; A criação de leis rigorosas, de debates e pesquisas envolvendo tema,

além de fiscalização rotineira. Desenvolvimento de palestras, envolvimento (encontros), e na própria consulta de enfermagem seja reforçado através do enfermeiro cada uma das violências para que a gestante saiba reconhecê-las, concedendo voz a mulher, desde a descoberta da gestação até o puerpério.

A mulher deve ser a protagonista de seu parto, para isso, é preciso que haja uma mudança na assistência, principalmente por parte do enfermeiro, que deve acolher, desenvolver uma escuta ativa e estabelecer um vínculo com a gestante e familiares tornando o processo de gestação mais humanizado. As mulheres só conseguirão compreender sobre violência obstétrica através de educação em saúde no pré-natal, e desta forma adentrarão as maternidades com conhecimento, segurança e prontas para seus partos.

Referências

- Jardim DMB, Modena CMA. A violência obstétrica no cotidiano assistencial e suas características. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2018;26:e3069. DOI: 10.1590/1518-8345.2450.3069.
- Amaral ACBA, Barbieri M. Vulnerabilidade da recorrência de gestação entre adolescentes. *Glob Clin Res*. 2023;3(1):e41. <https://doi.org/10.5935/2763-8847.20210041>.
- Oliveira ATB, Rocha SP. Violência obstétrica e os cuidados de enfermagem: reflexões a partir da literatura. *Enfermagem em Foco* [Internet]. 2020 [acesso em 28 abr 2023];11(1). Disponível em: revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2798/725
- Leal MDC, et al. Assistência pré-natal nos serviços públicos de saúde brasileiros. *Rev Saude Publica* [Internet]. 2020 [acesso em 31 mai 2023];54:08. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/rsp/2020.v54/08/pt>
- Moura RCM, et al. Cuidados de enfermagem na prevenção da violência obstétrica. *Enfermagem em Foco* [Internet]. 2018 [acesso em 24 mar 2023]. Disponível em: <http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2019/02/Cuidados-De-Enfermagem-Na-Preven%C3%A7%C3%A3o-Da-Viol%C3%Aancia-Obst%C3%A9trica.pdf>
- Ministério da Saúde (BR). Caderneta da gestante 2023. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2023 [acesso em 15 abr 2023]. Disponível em: https://drglaucius.com.br/wp-content/uploads/2023/03/caderneta_gestante_8ed.pdf
- Nascimento DS, Nascimento DS, Silva VFA, Belarmino CMV, Lago VCALP. Assistência de enfermagem ao pré-natal na atenção básica: uma revisão integrativa. *Rev Acervomais* [Internet]. 2021 [acesso em 15 abr 2023]. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/artigos/article/download/7219/4496/>
- Brasil. Lei nº 6.144, de 07 de junho 2018 [Internet]. SINJ-DF - Sistema Integrado de Normas Jurídicas do DF [acesso em 20 mar 2023]. Disponível em: https://www.sinj.df.gov.br/sinj/DetalhesDeNorma.aspx?id_norma=700564f2b3214c69a7c7c7897caab258#:~:text=Disp%C3%B5e%20sobre%20a%20implanta%C3%A7%C3%A3o%20de,aten%C3%A7%C3%A3o%20obst%C3%A9trica%20no%20Distrito%20Federal
- Brasil. Projeto de Lei n.º 7.867, de 2017. Dispõe sobre medidas de proteção contra a violência obstétrica e de divulgação de boas práticas para a atenção à gravidez, parto, nascimento, abortamento e puerpério [Internet]. Câmara dos Deputados; 2017 [acesso em 24 mar 2023]. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=node0s2zxh2jth11spa4oosib4zt9132837.node0?codteor=1574562&filename=Avulso+-PL+7867/2017
- Page MJ, et al. A declaração PRISMA 2020: diretriz atualizada para relatar revisões sistemáticas. *Epidemiol Serv Saúde*. 2022;31(2). <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-49742022000200033>.
- Nascimento DEM, et al. Vivências sobre violência obstétrica: Boas práticas de enfermagem na assistência ao parto. *Rev Nursing* [Internet]. 2022 [acesso em 28 abr 2023];25(291):8242-8247. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/2662/3224>
- Silva MI, Aguiar RS. Conhecimento de enfermeiros da atenção primária acerca da violência obstétrica. *Nursing (Ed. bras., Impre.)* [Internet]. 2020 [acesso em 15 nov 2023];23(271):5013-5024. Disponível em: www.pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1147016
- Souto REM, et al. REVISÃO INTEGRATIVA: Formas e prevalência da violência obstétrica durante o trabalho de parto e parto. *Rev enferm UFPE on line* [Internet]. 2022 [acesso em 28 abr 2023];16(1). Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/253246/42458>
- Orso LF, et al. Violência Obstétrica: experiência da equipe multidisciplinar em saúde. *Rev enferm UFPE on line* [Internet]. 2021 [acesso em 28 abr 2023];15(2). Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/246960/39477>
- Teixeira PC, et al. Percepção das parturientes sobre violência obstétrica: A dor que querem calar. *Rev Nursing* [Internet]. 2020 [acesso em 28 abr 2023];23(261):3607-3615. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/490/465>



16. Oliveira MRR, Oliveira AA, Oliveira SR. Mulher e parto: significados da violência obstétrica e a abordagem de enfermagem. Rev enferm UFPE on line [Internet]. 2020 [acesso em 28 abr 2023];14(0). Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/243996/35217>
17. Bezerra EO, et al. Aspectos da Violência Obstétrica Institucionalizada. Enfermagem em Foco [Internet]. 2020 [acesso em 28 abr 2023];11(6). Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3821>
18. Alexandria ST, et al. La violencia obstétrica bajo la perspectiva de los profesionales de enfermería involucrados en la asistencia al parto. Cult Cuidados [Internet]. 2019 [acesso em 28 abr 2023];(53). Disponível em: https://rua.ua.es/dspace/bitstream/10045/91758/1/CultCuid_53-119-128.pdf
19. Castro ATB, Rocha SP, et al. Violência obstétrica e os cuidados de enfermagem: reflexão a partir da literatura. Enfermagem Foco [Internet]. 2020 [acesso em 15 nov 2023];11(1):30. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2798/725>
20. Assis KG de, Meurer F, Delvan JDS. Repercussões emocionais em mulheres que sofreram violência obstétrica. Psicol Argum. 2020;39(103):135-57. <https://doi.org/10.7213/psicolargum.39.103.AO07>
21. Lima LC, et al. Violência Obstétrica: relatos de experiência vivenciada. REVISA. 2022;11(4):538-47. <https://doi.org/10.36239/revisa.v11.n4.p538a547>
22. Alves Tomé de Souza AC, et al. Violência obstétrica: uma revisão integrativa. Rev Enfermagem UERJ [Internet]. 2020 [acesso em 28 abr 2023];27(0). Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/45746/33096>
23. Lopes KB, et al. Elaboração e validação de panfleto educativo sobre violência obstétrica para gestantes e puérperas. Cuida.Arte Enfermagem [Internet]. 2021 [acesso em 28 abr 2023]. Disponível em: <http://www.webfipa.net/facfipa/ner/sumarios/cuidarte/2021v2/p.214-222.pdf>
24. Nascimento RC, Souza ACF. A assistência do enfermeiro à parturiente no contexto hospitalar: um olhar sobre a violência obstétrica. REVISA. 2022;11(2):149-62. <https://doi.org/10.36239/revisa.v11.n2.p149a162>

